

Anno ..... \$5.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

MACAU, 17 DE AGOSTO

PELO transporte *Martinho de Mello* recebemos noticias de Timor, até 10 de julho. Quando este navio chegou a Dilly, conduzindo o sr. José Eduardo da Costa Moura, nomeado por sua magestade governador d'aquella colonia, estava Timor n'um estado quasi de completa desmoralisação, tendo acabado de passar por crise turbulenta, que lhe poderia ter sido fatal, se mais se demorassem as providencias que da metropole chegaram por esta occasião com o nóvo governador.

O ex-governador J. M. Pereira d'Almeida, abandonando o seu logar antes de chegar a *Martinho de Mello*, deixou, ao que parece, em miseravel e critico estado a colonia, que por sua magestade lhe fôra confiada.

O conselho do governo, que succedeu ao ex-governador, sem meios, sem ordem, sem força e sem acção, deixou as cousas chegarem a um estado muito visinho da anarchia. A falta de energia nos chefes, jogo de interesses nos immediatos, soldados incorrigiveis e cheios de vicios, são sempre as causas que explicam os cataclysmos administrativos de ordem semelhante.

Foi pois a reuniao de todas estas calamidades que trouxe a Timor a sedicção militar, que appareceu em seguida á imprudente retirada do ex-governador Almeida; e, segundo nos informam, foi ainda victima d'essa revolução aquelle que mais culpado se tornará d'ella, ou

antes que mais activamente a promovêra.

O conselho do governo foi deposto, e os individuos que o formavam tiveram de fugir da praça, para não serem assassinados e queimadas as suas casas, organisando-se uma junta governativa a contento dos sediciosos, e entrando n'esta talvez aquelles que por detrás da cortina prepararam os tumultos por ambições mal entendidas, e com a mira na administração publica, para mais depressa se aproveitarem, para seus fins, dos tumultos e desvarios assim de antemão preparados.

A chegada do transporte, a 14 de junho ultimo, e a posse do novo governador no dia seguinte, pôz de algum modo cobro aos desvarios que se praticavam.

O sr. Moura viu-se porem logo a braços, assumindo o seu governo, com difficuldades de alguma consideração. A caixa publica esgotada, 14 mezes de divida á tropa e aos empregados da colonia, as repartições publicas desmontadas e tornadas n'um cahos, dividas grandes contrahidas pelas administrações transactas, e a desmoralisação por toda a parte e em todas as classes.

N'estas circumstancias ter-se-hia feito o que convinha? Não o podemos dizer desde já. Queremos ser mesmo reservados algum tanto, para não nos apresarmos em avaliações prematuras. A completa apreciação dos factos, que só o estudo das actuaes circumstancias d'esse malfadado torrão, e dos documentos que

esperámos obter com ainda melhores informações, nos pode dar,—é tarefa a que só com taes subsidios nos dedicaremos a seu tempo.

Porem, como temos por principio reprovár as sedições armadas, as violencias e o derramamento de sangue, e como nos parece inconveniente em taes casos tudo que não seja reprimir com energia semelhantes abusos, pois quasi tanto vale convidar a novos crimes, parece-nos que as cousas foram levemente consideradas, e que embora a ordem se restabelecesse, só a ordem pode ser pouco duradoura por ter um alicerce mau e corrompido. Melhorar o futuro é urgentemente preciso, mas descuidar completamente o passado não o julgamos accetavel.

A *Martinho de Mello* demorou-se em Timor, e consta-nos que o seu muito digno commandante e officiaes se prestaram do melhor grado a coadjuvar as novas autoridades, dando á praça todos os socorros de que podiam dispôr, e foi este navio ainda que conduziu a Batavia uma commissão, que ahi levantou um emprestimo de cincoenta contos de reis para acudir ás imperiosas necessidades de Timor.

Dizem-nos que este avultado emprestimo se fez mui favoravelmente, e oxalá que a sua applicação compense o encargo do levantamento destes fundos.

Era bom que nos não illudissemos, e que fossemos mais positivos nas nossas cousas do ultramar. Os males que ha muitos annos assolam Timor são extre-

FOLHETIM.

RECORREÇÃO DE VIAGENS.—CARTAS A J. M. P. RODRIGUES. CARTA 3.<sup>a</sup>

As viagens na costa da China, contra monção, são geralmente fallando mui trabalhosas. Nas junções de lua, ha vendavaes tão fortes e violentos, que bordejar é quasi impossivel, e o capear pouco conveniente, e a maior parte das vezes perigoso; deste modo não ha remedio senão arribar ás enseadas que a costa offerece, e para isso muitas vezes se é obrigado a perder o que levou muitos dias a ganhar-se.

Foi por um destes contratempos que, achando-se o meu navio a barlavento dos *Brothers*, na viagem que estou descrevendo, teve de perder a posição ganha com grandes fadigas, para, dando a poupa ao bulcão, arribar de nóvo á bahia de Tongsang. Lembra-me bem que, estando de quarto na occasião em que, depois de ver feitas as gavetas em estiras, se dava a poupa ao vento, procurando um abrigo, fô a seu caminho, aprofando ao norte um pequeno vapor, que desaparecia. Estava um companheiro a meu lado, e dizia-me, *se lá se o vapor arribou*; e a quem respondi —“ que queres tu? não sabes que representámos aqui um sarcasmo, e uma ironia viva ao progresso? Obrigá neste tempo, um pobre navio de vela a navegar contra monção desta natureza, é escarnecer das maravilhas do vapor; e de todos nós que sem lhe poder dar remedio recebemos este ultrage constante feito ao progresso e á intellectualidade!”

Compreenderá bem esta exclamação, quem souber avaliar o azedume da vida de bordo, a canceira material do serviço, com as milhares ideias todas puritanas.

Arribando pois para Tongsang, passamos a sotavento dos *Brothers* ao rumo de NO e NO40. A distancia dos irmãos a Tongsang é apenas 15 milhas.

Vindo do leste conhece-se Tongsang pelo cortado da serriana, que fica na extremidade fazendo uma grande cova.

As partes mais altas desta grande serra acabam em agudas pontas. Outra marca, e a melhor, é o grupo de ilhas a barlavento,—ilhas que pedem cuidados. Neste grupo existe a *Simplicio*, nome que lhe ficon desde que n'aquelle rochedo se perdeu um brigue assim chamado, pertencente a um negociante portuguez de Macau. A perda deste navio, foi-me contada, e é tão verosimil que lhe dei o maior credito. É um documento magnifico que a historia deve re-

gistar. Não me occuparei delle agora, para em logar opportuno lhe dar a devida consideração, bem como aos nossos feis aliados que mysteriosamente entraram nas peripicias do drama representado na epocha em que o *Simplicio* se perdeu.

Tongsang, a que os chinas chamam—*Ton-so-á* é terra mui alta. A extremidade d'este chamam as cartas inglezas “Thunder-Head.” A cidade a que os inglezes chamam “Tong-young” está edificada sobre rochedos: n'ella se encontra abundancia de viveres.

É nesta terra onde o *este* tem trinta e dous taels, o dobro que em todas as outras terras da China. Seus habitantes são trataveis.

Em frente da cidade ha uma ilha, com um lindo pagode, conhecida pela ilha *Pyramide*. Dobrando a ponte oeste desta ilha encontra-se uma magnifica praia de areia branca, Ha nesta praia uma fonte de agua crystallina, d'um sabor magnifico, e de frescura extraordinaria. Mui perto da fonte vê-se uma pedra em forma da bacia, sobre a qual gira outra com a forma d'uma pyramide conica truncada.

Não ha mais entre a pyramide e a bacia, e por isso, gira sobre ella, ao capricho do vento, ou da força do homem, sem que jamais perca o equilibrio. Esta pyramide, envetida sobre a bacia, está cheia de letras chinas, e de nomes estrangeiros. A sua existencia é secular, e os chinas tem por esta obra da natureza grande veneração. Na realidade este phenomeno é magnifico; no dia em que vesitei a praia, e que dei del o meu nome escripto n'aquelle lago, havia calma, porem as minhas mãos deram á pyramide a necessaria força para ella girar sobre a bacia até voltar á sua posição de quietação.

A ilha *Pyramide* e a ponta *Thunder Head* formam a bella ancoragem de Tongsang, porem a leste da ilha vê-se uma larga bacia, a qual é então excellento abrigo, principalmente em epochas de tufão. Para se entrar porem para esta bacia, convem resguardar da restinga que a ilha *Pyramide*, apresenta. Dentro da bacia de Tongsang, ha duas pequenas ilhas que se chamam *Sisters*. Este ancoradouro, onde costeando Jokako, vem desaguar o rio *Channy*, está em 23.° 44' de latitude N, e 117.° 33' de longitude E.

O grupo das ilhas ao NE de Tongsang é bem marcavel por uma dellas tem a figura d'uma pyramide conica truncada aguentando sobre o côco uma pedra redonda encarnada, que parece uma abobera.

Saindo desta ancoragem, com vento de feição pode-se navegar para leste, passando entre a terra firme e as ilhas, po-

rem convem ter pratica, e boa marcação de *Rees-rock*. É ao norte deste grupo d'ilhas que fica a bahia de *Hutau*.

A nosse demora em Tongsang foi de alguns dias, não só por causa da ventania que não abançava, como pela necessidade que havia de concertar o paimo, pois as duas andianas estavam mais ou menos espedaçadas. Assim em quanto os marinheiros remendavam as velas, percorriamos nós as margens d'aquella terra poetica bastante, desembarcando nas praias, aqui e alli, para distráhir um pouco o isolamento da vida a que estavamos condemnados. Chegamos até a ir cassar n'uma pequena matia perto do desembarque, e pescamos na bacia, apunhando alguns bellos gorazes, e um outro peixe parecido com a *pescauda*, sem ser pelo facto do ter abocado o anzol.

Já disse que Tongsang é terra aliceroza, e que a sua extensa serra é d'um aspecto magnifico. Os serros são quasi todos agudos, e a sua vista, bem como a crista das montanhas, faz lembrar, e não pouco, a poetica Cintra, assemelhando-se tambem bastante á *Serra dos orgãos* no *Rio de Janeiro*. Dizem os chinas d'aquelle logar que a serra tem 999 pontas, lamentando que lhes falte uma, não só para a conta ficar mais redonda, mas ainda para ser aquella cidade a capital do imperio do filho do sol, neto da lua, e não sei se ainda parente chegado dos planetas de primeira grandeza.

Ao norte de Tongsang fica *Hutau*, e ao norte de *Hutau* a ilha *Tun-tou-ten*, segundo umas cartas, e *Knob* segundo outras, á qual os praticos europeos da costa chamam “*Pedra do Sacrificio*” por se parecer, dizem elles, a outra de igual nome que fica nos estreitos de Java. Esta ilha tem uma formidavel restinga, porem entre ella e a terra firme, ha espaço para bordejar.

Um pouco ao sul desta ilha fica *Red Bay*, bahia conhecida por umas pedras que tem na extremidade de leste, as quaes se chamam “*Pedras negras*.”

Ao mar destas ultimas, e a vinte milhas de distancia fica *Chapel*, na latitude de 24.°10'30" N e 118.°13'42" de E. gr.

Chapel, serve de balisa para demandar Amoi, tendo cuidado com os bancos chamados *Meros*, do norte e sul, devendo-se navegar encostado á ilha *Lonia*, entre os bancos do sul e *Hause Hill* ao norte da ponta *Cook* de *Red Bay*. Será de Amoi que eu prometto entreter-nos largamente na seguinte carta.

mos. Seja extrema e radical também a cura, embora os remédios sejam violentos. Ha n'aquella infeliz possessão, digna de melhor sorte, e abandonada com as suas fontes de riqueza, cancos que é preciso exterminar, para não estarmos todos os dias a ver patentes grandes indignidades. Extermine-se o mal pela raiz, mas seja completa a exterminação.

Temos a convicção de que os poderes publicos conhecerão brevemente o que cumpre fazer, e assim esperamos ainda a urgente regeneração de Timor. A desmoralisação que n'essa colonia corre sem freio, precisa ser reprimida, e obrigada a não existir mais. Moralise-se, pois, primeiro do que tudo, que o resto será facil.

Abordo do transporte vem presos, e deportados para Angola dois individuos, dos quaes um é julgado author do crime de assassinato ultimamente havido em Timor, outro um cavalheiro de industria, que munido de documentos falsos, se apresentou em Dilly como delegado de justiça, exercendo na colonia nada menos que as funcções de ministerio publico. Dizem-se cousas, passadas em Dilly, que nos parecem fabulas, mas que tudo nos dá indicios claros de intrigas as mais desgraçadas e d'uma triste desmoralisação. Melhor informados de tudo, trataremos detidamente das cousas de Timor, e diremos com franqueza o nosso modo de pensar, porque temos como dever a necessidade de se fallar a verdade ao governo de Sua Magestade.

QUANDO S. EXA. O SR. conselheiro Amaral principiou a arranjar as nossas principais ruas e estradas, empregando um systema util e já de reconhecidos resultados, levantou-se algures uma pequena celeuma contra estes trabalhos de progresso.

N'este jornal rebatemos a ignorancia com que se pretendeu atacar o beneficio, que provinha de se arrancarem ás ruas de Macau essas lages incommodas e até perigosas, substituindo-as pelo systema que a sciencia indicava melhor. Os agoureiros, que sempre os ha, lamentavam a falta de conhecimentos *pluvias* que S. Exa., chegado de novo, tinha de Macau, e esperavam que as enxurradas levassem adiante de si todas essas formosuras que se gozavam no tempo secco.

Rebatendo as ideias erradas da opposição, chegámos a cançar n'esta luta de explicarmos o que alguém, talvez por systema, não queria perceber, para com a ignorancia se desculpar de ser *pyrrhónico*, deixando finalmente ao tempo a plena justificação das uteis medidas tomadas pelo governador.

Temos agora atravessado uma crise diluvial, isto é, temos soffrido ha mezes, quasi seguidos, chuvas copiosissimas e abundantes, e os caminhos novos ahi estão sem differença, agradaveis á vista, e offerecendo sempre a maior commodidade possivel ao caminhante. Tem havido estragos, é verdade, porem infinitivamente pequenos, que os cantoneiros immediatamente repararam.

O mau tempo que tem feito, desde que se declarou a monção do sul, foi o mais proprio para a experiencia, e as chuvas abundantes tem provado que os caminhos novos são magnificos, que resistem bem, e que não existem nem lamas

que atollem, nem barrancos que enterrem!

Não sabemos exagerar, porque a verdade ahi está patente; e os estrangeiros que sabem apreciar o util e o agradável, e a propria imprensa da colonia inglesa vizinha, que poucas vezes aprecia o que é estranho, ahi apresenta aos seus funcionarios como *modelo* que se deve imitar, a nossa rua da *Praia grande*, e as outras circumvisinhas, ultimamente reformadas, afim do systema se adoptar nas ruas de Hongkong!

Um artigo que a este respeito escreve o *Evening Mail* do dia 8 do corrente foi para nós, não só uma deliciosa satisfação, mas ainda um triumpho completo. A imprensa ingleza aprecia devidamente os melhoramentos, que temos defendido, convencidos da sua utilidade, e que S. Exa. o governador está introduzindo nas ruas e estradas de Macau.

Aos que espanta o progresso, aos que ignoram a sciencia do engenheiro, aos *agoureiros* dos atoleiros e barrancos, aos carpideiros das lages, e enfim aos conhecedores da *magna pluvia*, devemos perguntar-lhes agora, se ainda não estão convencidos da utilidade dos melhoramentos com a experiencia e prova destes quatro meses *diluvias*; e aos que ainda se apresentarem *pyrrhónicos* responderemos com o criterio dos estrangeiros, que só olham os factos pelo lado do util e do agradável, como apreciadores que são do accio, e do *comfortable*. Bem sabemos que muitos dos que d'antes desaprovavam *baizinho* o systema de arrancar as lages das ruas, andam hoje ansiosos, para que quanto antes os melhoramentos lhes passem á porta de suas casas, e por isso permitam-nos que lhes chame a attenção para o seguinte periodo com que a imprensa ingleza falla destes mesmos melhoramentos. "A PRAIA é um modelo para se passear e andar, não tendo as covas que se vêem em nossos caminhos. As ruas estão duras como diamantes, e parece que não é muito custoso o conserval-as assim. O aspecto geral da cidade diz bem alto que um homem pratico se emprega em attender ás ruas, estradas e pontes."

Consta-nos que os melhoramentos da viação publica continuarão logo que principie a monção do norte, e que um dos projectos é acabar com a negra, feia e acanhada porta de S. Lazaro, chamada *a do campo*, praticando n'esse logar uma passagem mais commoda e elegante, principalmente para os carrinhos. Desde já louvamos este bom pensamento, e nunca nos cançaremos em prestar homenagem áquelle que tão sollicito attende ás precisas reformas da colonia, cuja administração lhe foi entregue.

CONSTA-NOS que se não realizado diferentes vendas de propriedades chinezas, sem que todavia tenha havido a necessaria publicidade nos annuncios destes actos, para que possam concorrer a elles o maior numero de pretendentes.

Salvas as conveniencias, parece-nos de muita justiça que os annuncios para estas vendas tenham a maxima publicidade, pois está claro que a medida é bem de utilidade geral.

Assim como o Sr. juiz de direito desta colonia manda annunciar com bastante anticipação na folha official e ain-

da por outros meios a venda de qualquer propriedade ou arrendamento das casas, sobre que tem jurisdicção; assim deve também ser muito razoavel que o sr. procurador da cidade procedesse da mesma forma acerca de todas as vendas que houvessem de effectuar-se das diferentes propriedades chinezas, em que deve intervir com a sua auctoridade, a fim de que o publico possa ter conhecimento de que vão ter logar semelhantes vendas, pela maxima publicidade que S. Sa. se dignar dar aos respectivos annuncios.

Conscios da justiça desta nossa asserção, esperamos que S. Sa. a apreciará devidamente, tendo este objecto na consideração que merece, e não hesitará em proceder a tal respeito, como em identicos casos procede o Sr. juiz de direito, cumprindo assim, como este magistrado, o que é determinado pelas leis.

Tornamos a repetir, a medida é de utilidade geral, pois não só lucra com ella o vendedor pela concurrencia, mas lucram também todos aquelles individuos, que desejarem comprar a propriedade, que se achar em praça, pelo facto de poderem concorrer á arrematação.

## JAPÃO.

OS JORNALS ingleses de Kanagawa, no Japão, chegam a 23 de julho ultimo. Dois navios de guerra ingleses tinham sahido a cruzar para Choshu, havendo quem julgue que elles eram portadores de despachos dos ministros estrangeiros para o principe de Naigatto. O resto da esquadra estrangeira ficava ainda surta na bahia de Yokohama. Esperava-se que as hostilidades sobre as baterias de Simanotsuki começassem depois de 25 de julho, quando expira o prazo dado ao Taicun, pela certeza que ha de que o governo do Japão não entrará de forma alguma nesta questão.

São grandes as desordens pelo paiz. As provincias de Hidatchi, Shimotsuki, Shimosa e Musaski, estão soffrendo assolações e estragos consideraveis, pelos rebeldes, ou patriotas fanaticos de Shenshing-Cumi, partidarios de Mito, o qual se diz tem o seu quartel general estabelecido nos montes vizinhos do grande rio Bandotaro, vexando os povos e *daminos* circumvisinhos, com impostos de dinheiro e gente, para organizar uma força que coadjave o partido conservador a expulsar os estrangeiros do Japão.

Estas desordens chegam até ás portas da Capital. Em Nikko, que fica 20 *ris* de Yeddo, os *ronins* exigiram do povo, quatro mil *itshibos*: não lh'os dando incendiarão duas aldeias. Um poderoso *daimio*, que possui 18,000 *lokus* de arroz de renda, foi atacado em seu castello por 200 *ronins*, e saqueado. O governo do Taicun manda soldados a perseguir estes bandidos, porem o resultado é completamente nullo. Quando as forças de Yeddo, chegam aos logares das desordens já os *ronins* se tem dispersado e espalhado por tal modo que os não encontram! Tendo-se dito que o logar de reunião destes guerrilhas que rodeiam Yeddo, é em Tonkuba-Yama, para ali foram mandadas forças do governo para os dispersar e capturar, não se sabendo ainda o resultado.

Corria outra vez o boato de que o Taicun brevemente voltará para o Minko, por julgar que no presente estado de cousas alli esteja mais a salvo. Fallava-se também da nomeação de Ooka-ki, antigo secretario da alfandega de Yokohama, para governador de Kanagawa, e affirmava-se que, Matzdaira Yomato no Kami, e Etakura Suwa no Kami e alguns outros officiaes de grão inferior foram demittidos de seus empregos, e exonerados de todas as honras, pelo mal que andaram em terem notificado aos estrangeiros a intenção em que estava o gabinete de Yeddo de fechar Yokohama ao trato europeu.

Relativamente ao commercio, algum se está fazendo em Yokohama, chegando todos os dias ao mercado chá e seda da nova colheita, não se fallando já de opposição alguma do governo japonês para o evitar.

Dava-se alguma mortalidade entre os soldados do regimento inglez n.º 20, ultimamente chegado de Hongkong, attribuindo-se esta ao excessivo uso de bebidas alcoholicas, e com especialidade ao *saki* japonês.

O vapor *Meteor* foi comprado em Hakodadi, pelo governador desta localidade: e dizem que o principe Etsjiu no Kami procura empregar em vapores \$158.000.

## NOTÍCIAS DIVERSAS.

**Martinho de Mello.**—O transporte do estado *Martinho de Mello*, do commando do sr. Tenente Thomaz Andrea chegou a Macau na tarde do dia 14 do corrente. Traz este navio 34 dias de viagem de Timor, e 15 de Batavia, onde foi desempenhar uma commissão de serviço. Conduz a seu bordo 34 passageiros; destes, dois são para esta cidade, o Pe. Bernardino Amaro dos Santos e um Chinês; dos restantes, trinta são para Lisboa e dous para Angola. O estado de saúde da tripulação e passageiros é o mais satisfactorio.

**Chuvvas.**—Foram abundantes e copiosas as chuvvas de 13 a 16 do corrente, soprando vento impetuoso de OSO para SO. Lá fora devia forçosamente cair um grande temporal. Os barómetros andaram oscillando muito, sem contudo baixarem de 29.65.

**Occurrencias policiaes.**—No dia 11 do corrente foram presos, e enviados á procuratoria seis chinês, por crime de espancamento e ferimento.

Desde 9 até 16 appareceram tres cadaveres de chinês em diversos pontos desta cidade, e foram sepultados pelos respectivos *cabecas da rua*; appareceu tambem no rio o cadaver de uma mulher china, que dava indício de ter sido assassinada, e foi sepultada convenientemente. E no dia 12 foi apanhado um cão vadio, e remetido para a Taipá.

**Nankim.**—O *North China Herald* de 30 de julho findo, confirma a tomada de Nankim pelas forças imperialistas, no dia 19 de julho, depois de dous dias de renhido combate. As guarnições das fortificações que os rebeldes possuíam á roda do palácio de Tien-wang, bateram-se corajosamente, por mais de duas horas, porem tiveram de ceder ás consideraveis forças que as atacaram. Não ha porem noticia alguma do destino que tiveram seus dois chefes. Dizem uns que se acham presos, em poder das forças imperiaes, porem a voz mais geral é que Tien-wang se suicidára logo que o seu palácio foi tomado, e que Chung-wang se pôde evadir levando consigo alguns milhares de soldados escolhidos.

**Tufões.**—O vapor inglez *Annette* apanhou um tufão nas alturas de Amoi, no dia 6 do corrente. O temporal começou pelo NE, d'onde soprou violentamente, rondando, com o mesmo impeto, no dia seguinte 7 para o NO, passando depois a diminuir gradualmente de força á proporção que ia cambiando para o SO e S onde terminou. Na maior força do temporal o barometro marcou 28.80. A barca austriaca *Baron Kellner* chegada a Shanghai no 1.º de agosto disse ter apanhado em 21.º43' de latitude, e 116.º26' de longitude, um formidavel tufão, no dia 15 de julho, o qual principando pelo NE foi terminando a SSE, durando 24 horas, marcando o barometro 29.60 na maior força do temporal.

**Navio charuto.**—Vae lancar-se em breve no Tamisa, um Yacht a vapor, de modelo americano. Tem a configuração d'um charuto de duas pontas com 256 pés de comprimento e 16 de largo, e duas helices—uma em cada extremidade.

**Curiosidade.**—Lê-se na *Independencia Belga*, que existem em diversas egrejas, conventos, capellas, etc. 63 dedos de S. Jeronymo, 1600 ossos de S. Pancracio, 13 braços de Santo Estevão, 3 corpos inteiros, 7 pernas, e 17 braços de Santo Ignacio, bispo de Antiochia, devendo notar-se que pelas tradições consta que este santo foi devorado pelos leões!

**Grande fragata.**—Vae fazer parte da esquadra italiana, a fragata a vapor *Cortel Idardo*, da força de 800 cavallos, que se construiu em Nantes. Esta navio pesa cinco milhões de kilogrammas, e é d'uma ligeireza até hoje inexcitavel. Vira de bordo decorendo circulos completos de um raio de 250 metros, em cinco minutos. Anda 25 kilometros por hora.

**Great Eastern.**—Este vapor foi comprado pelo governo francez, e vae servir para o estabelecimento do cabo submarino entre a França e os Estados Unidos.

**Marinha da America do Norte.**—Tem 622 navios, dos quaes 432 são a vapor e 74 couraçados, guarnecidos de espigões e de torres. Forma 9 esquadras. Desde o principio da guerra civil tem perdido 42 vasos, tendo d'estes caido 11 em poder dos confederados.

**Progresso destruidor.**—Apparece um invento em Vienna d'Áustria, de peças d'artilheria raiadas, com dois canos, as quaes podem dar 16 tiros n'um minuto!

As experiencias já feitas, diz a *Gazette de France*, foram satisfactorias.

**Nomes proprios inglezes.**—D'uma estatística recente, consta haver em Inglaterra 53,000 familias usando o nome de Smith, e 51,000 que usam o de Jones. Assim Smith e Jones comprehendem quasi 500,000 individuos. Termo medio uma pessoa por cada 73 chama-se Smith, uma por 76 Jones, uma por 112 Williams, uma por 148 Tayler, uma por 173 Davies, e uma por 184 Brown.

**Montanha de gelo.**—Diz o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro que o vapor inglez *Royal Standart*, que arribou ao Rio, procedente de Melbourne, para Inglaterra, abalroou, navegando á póppa com grande cerração, na altura do cabo de Horn, com uma enorme montanha de gelo de 600 pés de altura.

A prompta orçada que o navio deu, evitou que fosse a pique, contudo abalroando com uma saliencia do gelo, fez grossas avarias, partindo vergas e mastareos de gavia. Dentro do navio caíram pedregos de pedra pesando meia tonnellada.

O navio alem da equipagem, tinha 300 passageiros abordo, e quasi tudo estava na tolda, porem ninguém soffreu o mais leve danno.

**Instrução publica.**—O cantão de Neuchâtel, na Suíça, que tem de população 86,000 almas, possui 292 escolas primarias, dirigidas por 294 professores dos dois sexos. A despeza deste cantão com a instrução é por anno de 77.400,000 de reis.

**Estatistica curiosa.**—O recenseamento dos Estados federacs apresenta este anno 280,847 mulhas; 4,049,142 cavallos; 6,066,748 vacas; 7,065,439 bois; 16,147,712 porcos; e 24,346,391 carneiros.

**Resultado da guerra.**—A Dinamarca, que possuia antes da guerra um territorio de 1087 milhas quadradas com uma população de 2,450,000 almas, tem perdido já 800 milhas quadradas e 1,508,000 habitantes.

**Exercito francez.**—Pelos dados mais recentes conta o exercito da França 335 batalhões de infantaria de linha, 44 batalhões de caçadores e zuaivos, 368 esquadões de cavallaria, 226 baterias d'artilheria, 7 esquadões de trem de artilheria, 6 esquadões de trem de equipagens, 13 companhias de pontoneiros, 48 companhias de sapadores, 2 companhias de operarios de sapadores, 36 quadros de deposito dos regimentos, 4 companhias de fogueteiros, e 15 secções de operarios. O exercito de operações compõe-se de 83 divisões e 159 brigadas; a reserva de 80 divisões e 173 brigadas. Ha 320 coronéis, 324 tenentes coronéis, 1438 chefes d'esquadão, chefes de batalhão ou majores, 6728 capitães, 5147 tenentes, 4765 alforges, 264 intendentes, 1306 cirurgiões e pharmaceuticos, 585 veterinarios, 1302 officiaes de administração e 40 interpretes.

**Familia de Pio IX.**—Dos irmãos que existem, é Sua Santidade o mais moço; dois são octogenarios. O conde Gabriel tem 86 annos; o conde Gaetan tem 80; sua irmã, a condessa de Benigni conta 77 annos. Seu pae o conde Jeronimo morreu com 84, e sua mãe, a condessa Catharina com 82. Enfim, seu avô, o conde Hercules viveu 96 annos.

A familia dos Mastais é numerosa. O mais velho, o conde Gabriel, casado com a condessa Victoria tem dous filhos—o conde Luiz, casado com a princeza del Drago, e o conde Hercules, casado com a sobrinha do cardeal Cadolini.

O conde Gaetan é viuvo, sem filhos. O conde José, antigo capitão da gendarmaria, que falleceu ha poucos annos, tambem não deixou descendencia; mas as quatro irmãs, das quaes só vive uma, deram ao Papa um grande numero de sobrinhos, e este mesmos já tem bastantes filhos.

## ACTOS OFFICIAES.

No. 19.

O GOVERNADOR de Macau determina o seguinte:—

Tendo sido determinado, por portario d'este governo, n.º 100 de 15 de outubro de 1860, que nenhum navio podesse transportar maior numero de emigrados chinos do que o correspondente á sua lotação, na razão de duas tonnelladas por cada um:

Havendo sido posteriormente declarado, por portaria n.º 35 de 5 de setembro de 1861, que aquella determinação se deveria entender somente com relação aos navios que levassém emigrados para a ilha de Cuba, ficando de novo em vigor, quanto aos que os conduzissem para outros pontos, o que fora determinado na portaria n.º 39 de 5 de junho de 1856, isto é, que o numero dos passageiros, com o das pessoas da tripulação, se regulasse pela lotação do navio, na razão de uma e meia tonnellada por pessoa:

Não parecendo conveniente tal distincção, fundada na differença da duração das viagens; pois que estas são sempre longas para os paizes a que a emigração chinesa geralmente se destina:

Sendo menos racional a fixação do numero de passageiros que um navio pode levar, pela sua lotação ou capacidade total; pois que é da capacidade do alojamento para elles, e das suas condições hygienicas, que esse numero deve essencialmente depender:

Convinde suscitar a exacta observancia do artigo 25 da citada portaria de 5 de junho de 1856, no qual se exige que em todo o navio que transportar mais de vinte passageiros haja facultativo e botica; pondo-se cõbro ao abuso de substituir o facul-

tativo competentemente habilitado, por curandeiros chinos:

Por todos estes motivos, hei por conveniente determinar o seguinte:

Artigo 1.º—O maximo numero de emigrados chinos que um navio poderá levar, será regulado pela capacidade do alojamento destinado a esses emigrados, e pelas disposições que ahi houver para a entrada de luz, e a renovação do ar. No caso mais favoravel, isto é, recebendo o alojamento o ar e a luz por bastantes aberturas praticadas no costado do navio, e tendo este alem d'isso, bombas da ventilação, o dito numero se determinará pela condição de que a cada individuo correspondea uma parte do alojamento igual a dous metros cubicos. Não havendo as referidas aberturas no alojamento, mas tendo o navio bombas de ventilação, contar-se-ha com dous e meio metros cubicos para cada individuo. Faltando tambem a bomba de ventilação, o navio não poderá levar maior numero de emigrados do que o correspondente á capacidade do respectivo alojamento, na razão de tres metros cubicos por pessoa.

Art.º 2.º—Fica suscitada a rigorosa observancia do que dispõe o artigo 25 da portaria de 5 de junho de 1856, isto é, que nenhum navio possa transportar mais de vinte emigrados, sem que tenha facultativo e botica.

Art.º 3.º—As disposições da presente portaria commoçarão a ter vigor desde 1.º de janeiro do proximo futuro anno de 1865.

As autoridades a quem o conhecimento e execução desta pertencer assim o tenham entendido e cumpram. Macau 13 de agosto de 1864.

José Rodrigues Coelho do Amaral,  
Governador de Macau.

## NOTÍCIAS DO REINO.

Continuamos a extractar noticias dos jornaes, que recebemos pela ultima mala.

O ministro de Portugal em Paris havia assistido a uma convenção, que ali se fizera para ser estabelecido o telegrapho electrico entre o continente europeu e a America.

A sra. Emilia das Neves havia deixado Portugal, para ir representar no theatro do Rio de Janeiro, onde era ardentemente desejada ha muito tempo.

Tinha-se estabelecido em Lisboa um jornal intitulado *Reportorio das Camaras*. É uma folha especial, creada unicamente para tratar das municipalidades. Publica-se quatro vezes em cada mez. O seu proprietario é o sr. D. Miguel de Alarcão. Os seus redactores são os srs. José Maria de Andrade Ferreira e D. José de Alarcão.

A Sé havia-se trasladado professionalmente de S. Vicente de Fóra para o seu templo. Abriam o prestito tres irmandades. Seguiam-se quatro andores com imagens de Santos, e outro, onde ia a urna contendo as reliquias de S. Vicente. Pegavam a este ultimo andor quatro padros de dalmaticas, e as bolicas iam meninos do côro com lanternas. As basilicas pedem a collegiada da Sé. O sr. deão de mitra e capa de asperges fechára o prestito até á Conceição Velha. Neste logar o sr. cardeal patriarcho esperava a proçissão. Ali reuniu-se a freguezia á patriarchal, e o prestito seguiu para a egreja da Sé, sendo sempre acompanhado por uma força de 100 baynetas da guarda municipal.

Na cidade do Porto tinha havido uma grande tempestade em 25 de maio. Um fortissimo e impetuoso furacão levantou nuvens de areia a grande altura, quebrando vidraças, e arrancando as telhas dos telhados. As descargas electricas e os relampagos succederam-se sem interrupção em todo o dia e em grande parte da noite. Houve uma chuva incessante, e uma sarriua tão grossa, que as pedras eram do tamanho de ovos de pomba. O estado da atmosphera esteve ali horroroso, porque de mais a mais as pedras, tocadas com a grande força do vento, quebraram janellas, clara-boias, etc., etc. A inundação pelas ruas tambem foi immensa, resultando de tudo muitos damnos e prejuizos.

Em uma sociedade lisbonense, um atrevido toleirista dirigia a uma elegante dama repetidos ditos insipientes e tolices, com o fim de deprimir o uso das *crinolinas* ou *babes*. A dama, já farta de o ouvir, respondeu-lhe a final com muito espirito e graça:—  
"Quando o *balão* não servisse senão para afastar de nós os parvos, era isso já bastante, para o seu uso ser muito conveniente."

Debaixo de *revelação posthuma* dá-nos um jornal de Lisboa a seguinte noticia:

"Um amor constante ligou por 15 annos A. M. a sua esposa. A morte volveu surprehend-a em uma idade, em que á belleza viçosa da juventude succede uma outra belleza não menos interessante, e a que chamaremos grave.

"A esposa de A. M. estava a fazer 40 annos, mas celypeava muitas bellezas de 20, e mais de um *lão* se teria batido em duello, por obter um olhar terno desta formosa dama.

"A. M., entregue a uma acerba dôr, não queria separar-se do cadáver de sua esposa; parecia-lhe que a força de vontade poderia restituir à defunta o sopro vital que pouco antes a animava.  
 "Diversos facultativos deram a sua ultima sentença. A esposa de A. M. estava definitivamente morta.  
 "O inconsciente marido não o acreditava comtudo. Quiz que fosse applicado o galvanismo ao corpo de sua esposa. A pilha imprimiu-lhe uma certa contração nos musculos da face.  
 "Reappareceu a esperança em A. M., e ainda em muitos dos circumstantes. Os beijos da defunta fizeram um movimento natural. Todos esperavam ouvir-lhe alguma palavra, mas neste momento a dentadura, fazendo algumas oscillações, veio de repente cair inteira no chão.  
 "Os dentes, que haviam excitado a admiração de todos quantos conheceram aquella dama formosa e elegante, eram artificiaes. Uma linda dentadura postiga ornava aquella linda bocca havia 19 annos. O seu marido nunca o tinha sabido."

VARIEDADES.

NUM ALBUM DE UMA SENHORA DE MACAU.

*O Album e Eu*  
 "O' senhor, dê-me uma esmola,  
 "Será pelo amor de Deus!"  
 —Pois mendiga co'essa capa  
 Mais rica que os fatos meus!—  
 "Mendigo, porque me falta  
 "O necessario sustento."  
 —Não pôde ser; seu vestido  
 Revela que é opulento!—  
 "Não se illuda, estes dourados  
 "Me poseram ao nascer,  
 "Mas, não me dando mais nada,  
 "Hei de pedir p'ra viver.  
 "Veja como estou por dentro,  
 "Sem nada conter aqui!  
 "Socorra-me! a sua porta  
 "É primeira onde eu batí."  
 —Muito bem, mas um soldado  
 Mal o pôde socorrer!  
 Tem Macau melhores casas,  
 Onde bem pôde ir bater.—  
 "Mas, senhor, se no começo  
 "Da minha p'regrinação,  
 "Logo me negam a esmola,  
 "Será mau agouro então!  
 "Alem disso, estou tão debil,  
 "Só tenho branco pallor!  
 "Dê-me a esmola de uns versinhos  
 "P'ra tomar alguma côr."  
 —O' irmão, eu tenho pena,  
 Porque tenho caridade,  
 De o ver envôlto em dourados  
 Com tanta necessidade.  
 Mas eu pouco posso dar-lhe,  
 Que pouco tenho de meu.—  
 "Ora, dê-me alguma coisa,  
 "E o resto lh'o augmenta o ceu."  
 —Tome, pois, lá estes versos,  
 São de pequeno valor,  
 Mas não posso, Deus bem sabe,  
 Dar-lhe outra esmola melhor.—

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na Sexta-feira 26 do corrente ás 10 horas da manhã.

JOSE DA SILVA,  
 Administrador Interino.

Correio Marítimo,  
 Macau 18 de Agosto de 1864.

NA Casa N.º 31, Terrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.  
 Macau 7 de Outubro de 1863.

PARA VENDA  
 EXCELLENTE Vinhos branco e tinto em barris de 5 almudes, etc., etc.  
 Dirija-se a  
 L. D'AZEVEDO  
 No. 47 Praia Grande.  
 Macao 14 d'Agosto de 1864.

COMPENDIO  
 DE  
 ORTHOGRAPHIA  
 POR  
 MANUEL DE CASTRO SAMPAIO.  
 Preço, um quarto de pataca.  
 ASSIGNA-SE no estabelecimento do Sr. José da Silva, e no do Sr. Vicente de Portaria.

ABALXO assignado annuncia ao publico que, tendo ultimamente estabelecido relações commerciaes com respeitaveis casas de Londres e Paris, acaba de receber um grande sortimento de Vestidos de lã e de ló de lã, bem como variados enfeites de senhora, como Chales de renda, Mantinhas de seda, Golas e Punhos de fina cambraia.  
 Os preços, por que se acham à venda todos estes objectos, são os mais modicos possivel, devendo notar-se que é tudo de excellente qualidade e do mais moderno, não podendo em nada assimillar-se com os objectos desta ordem, que ahi se acham à venda, vindos de Hongkong, pois que pela maior parte são cheios de avaria ou são usados e pouco differem nos preços dos que tem o annunciante, acabados de chegar da Europa.  
 Os compradores, pois, ficarão mais bem servidos com estes objectos do que com os vindos de Hongkong, que alem de estarem em muito mau estado, todos se acham já fora da moda.  
 Alem d'isto, o annunciante tem muitas amostras de outras lindissimas fazendas de seda, lã, algodão, etc., que se acham em viagem da Europa para estas paragens em navios de vela: amostras estas que se acham patentes ao publico.  
 Acha-se presentemente à venda, por preços reduzidos:

- Cambraia branca, fina, @ \$3.50 a peça.
- " " ordinaria, @ \$2.50 a peça.
- Beatilha " fina, " \$3.50 "
- " " ordinaria, " \$2.50 "
- Merino superior, de cores, @ \$1.25 a jarda.
- Alpaca, de 20 a 80 avos a jarda.
- Seda de cores, de 75 avos @ \$1.25.
- Gollas de cambraia e de beatilha, de \$2 @ \$4 a duzia.
- Lenços de linho fino, bordados a mão, de \$2½ @ \$4.
- Véos pretos, de renda de seda, @ \$10.
- Collarinhos de linho, de \$2 @ 2½ a duzia.
- Peitos de linho para camizas, de \$4 @ 6 a duzia.
- Circassiana de cores @ 33 avos a jarda.
- Bordados para saias e calças.
- Renda preta e Branca.
- Flores artificiaes—das mais lindas que se tem visto na China.
- Grinaldas d'ultima moda.
- Chapêos de feltro para homens (grande variedade) de \$1.50 @ 3.
- Jóias.—Braceletes, Argolinhas, Broches, Anéis, Botoens, &c., &c., por preços commodos.
- Grande sortimento de Casimira e Panno.
- Sombrieiros de seda de boa qualidade para homens @ \$3. Ditos para senhoras \$1.25 @ 2.
- Albums grandes e pequenos.
- Sabão, Sabonetes, Pomada, Pó para dentes.
- Pentes e Escovas de toda a qualidade.
- Apparelhos de Jantar e de sobremesa de lindos padrões. Jogos de lavar.
- Conservas em latas.
- Vinho do Porto, e Clarete de 1.ª qualidade.
- Grande variedade de Pratos e Confeiteiras de vidro, &c., &c.

N.B.—O abaixo assignado recebe ainda ordens para mandar vir Fazendas de França e de Inglaterra, pelos preços marcados nos catalogos, que se acham na sua loja, de diversos Estabelecimentos.  
 J. DA SILVA.  
 Macao, 2 de Agosto de 1864.

O Sr. N. G. PETER é o meu Socio desta data em diante, e continuará a assignar o meu nome por procuração.  
 J. DES AMORIE VANDER HOEVEN.  
 Macao 1.º de Julho de 1864.

PARA VENDA.  
 HUM lindo e bem reforçado Piano d'armario, de tres cordas, recémchegado de Allemanha, e feito expressamente para o clima da China.  
 Author—Breitkopf & Hartel.  
 Leipzig.  
 Dirija-se á  
 JOAQUIM PERES DA SILVA & Ca.  
 No. 37 Praia Manduco.  
 Macao 23 de Julho 1864.

THOS. PEACOCK informa ao publico de Macao, que vai fechar brevemente, por mez que vem, o seu Estabelecimento na Rua de Sm. Lourenço, N.º 3, tendo reduzido consideravelmente os preços das fazendas remanescentes.  
 Pagamento prompto.  
 Macao 15 de Agosto de 1864.

ESTANDO-SE para vender, brevemente em Singapura, as valiosas propriedades da caza de Jozé d'Almeida & Sons, que consistem excellentes predios urbanos,—uma Fabrica de assucar com 1000 acres de terreno e machinas proprias etc. (que custarão mais de \$80,000) tres plantações de coco, uma collina com uma bonita caza, outra collina com 4 cazas, uma outra com duas cazas, outros terrenos com guduões etc., etc. Se offerece, porisso, aos capitalistas uma favoravel oportunidade para empregar, com vantagem em cabedais em bens de raiz, n'uma colonia tão florescente, como a de Singapura, acrecendo a isso, que he assaz provavel que se poderão obter estas valiosas propriedades por um preço modico, visto haver grande escassez de numerario n'aquella colonia, em consequencia da crise monetaria, pela qual tem ella passado ultimamente.  
 Macao 1.º de Agosto de 1864.

COMISSÃO Directora do Theatro de D. Pedro V. annuncia que a extracção da Loteria a beneficio do mesmo theatro se effectuará impreterivelmente no dia 20 do proximo vindouro mez de setembro.

A. MARQUES PEREIRA,  
 Secretario da Commissão.

PARA VENDA.  
 VINHO SHERRY e Tinto em barris.  
 Dirija-se a  
 J. DA SILVA,  
 Macao 2 de Agosto de 1864.

ESTADO DO MERCADO.

CANELLA.—Esperam se 2,000 picos; Não tem havido vendas: valor \$15.25.  
 OLEO DE CANELLA.—Ha 10 picos, e pedem a \$215.  
 OLEO DE ANIZ.—Valor a \$155.  
 ARROZ.—Poucas transacções. Os preços actuaes são: Bengala \$2.40 e 2.50; Manilla 2.20 e 2.25; Siam 2.16 e 2.25; Saigão \$2.10 e 2.20.  
 Os mais artigos estão sem alteração notavel em respeito ao ultimo boletim.  
 Em geral pouca animação no mercado.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 11 a 18 de Agosto.  
 ENTRADAS.  
 Agosto 14—Barca transporte *Martinho de Mello*—Comandante o 1.º tenente Thomaz J. de S. S. André—de Lisboa em 179 dias, de Timor em 34 e de Batavia em 15 dias; conduz a seu bordo 34 passageiros—2 para Macau, 2 para Angola, e 30 para Lisboa.  
 SAHIDAS.  
 Agosto 11—Galera pernana *Cavillo Courou*—Capitão, F. de Landabaso—1326 toneladas—para Callão de Lima, com 603 passageiros chinas.  
 " 11—Brigue dinamarquez *Pou*—Capitão, R. Teusen—185 toneladas—para Hongkong, com anil.  
 " 11—Escuna dinamarquez *Zuei Gebrales*—Capitão, N. Saus—169 toneladas—para Vampú, em lastro

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 18 DE AGOSTO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	COSSIGNATARIO	ANCORADRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portuguesa	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		À carga
Janeiro 3	Barca	Portuguesa	Elisa		219	Tai-hú-san	M. A. da Ponte	Rio		À venda
Junho 9	Barca	Portuguesa	Sun-li	M. de S. Victal	246	Pinang	B. A. Pereira	Rio		
" 18	Brigue	Portuguez	Concordia	J. F. Gril	226	Singapura	E. L. Lança	Rio		
" 21	Brigue	Portuguez	Camilla	A. J. Favacho	204	Pinang e Sin.	B. A. Pereira	Rio		
" 26	Barca	Portuguesa	S. Francisco X.º	J. L. da Silva	236	GóaeSingapura	V. de P. P. & Ca.	Rio		
" 28	Brigue	Ingles	Carl	Wm. Dow	168	Bangkok	Siemssen & Ca.	Rio		
Julho 18	Brigue	Hespanhola	Sam Domingo	M. S. Gavito	203	Manilla	B. E. Carneiro	Rio		
" 19	Barca	Portuguesa	Portugal	J. de Jesus	540	Pinang	M. A. dos Remedios	Rada		
" 23	Barca	Franceza	Claire	L. Robert	498	Hongkong	J. M. del Rio	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
" 28	Barca	Hamburgueza	Herman & Theodor	B. D. Eriken	329	Bangkok	Siemssen & Ca.	Rada		
Agosto 1	Barca	Oldenburghesa	Ammerland	Hegimann	340	Pinang	E. L. Lança	Rada		
" 2	Brigue	Hollandez	Constance	J. S. Mulder	270	Saigão	B. E. Carneiro	Rio		
" 9	Galera	Ingleza	W. A. Farnsworth	Thorndike	325	Hongkong	E. L. Lança	Rada		
" 9	Brigue	Hamburguez	Madura	A. D. T. Rohl	250	Saigão	Siemssen & Ca.	Rada		